

## ZIKA E CHIKUNGUNYA

# ANM discute ocorrências no País

DA REDAÇÃO

A Academia Nacional de Medicina (ANM) discutiu na semana passada a ocorrência de casos do vírus Zika e da Febre Chikungunya. No simpósio coordenado pelo acadêmico infectologista Celso Ferreira Ramos Filho, foi discutida a infecção das duas doenças, consideradas sérias para a população.

No evento, o infectologista e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), José Cerbino, fez exposição em plenária que precedeu a discussão sobre o vírus Zika. De acordo com a academia, a Zika tem mostrado um crescimento e disseminação intensos, com vários casos de surtos, como em 2013, na Polinésia Francesa, e no ano passado o surto simultâneo na região do Pacífico, de

Dengue, Chikungunya e Zika.

Em março de 2015, amostras de 24 pacientes internados em Camaçari, Bahia, com diagnóstico de doença febril exantemática foram encaminhadas à Universidade Federal da Bahia e 7 amostras foram positivas para vírus Zika. A análise genética mostrou se tratar da linhagem asiática, com 99% de identidade com os isolados na Polinésia Francesa.

### Surto

Além disso, em 22 de outubro de 2015 foram notificados pela Secretaria de Estado de Saúde de Pernambuco, 26 casos de neonatos com microcefalia em diferentes hospitais especializados, públicos e privados, de diferentes regiões do estado. Os recém-nascidos

apresentavam perímetro cefálico menor que o esperado para a idade e sexo ao nascer.

Já a discussão da febre pelo vírus Chikungunya a discussão ocorreu após exposição do infectologista da Universidade Federal da Bahia, Carlos Brites. A febre Chikungunya teve seu vírus isolado pela primeira vez em 1952, em um paciente febril durante um surto na Tanzânia. A palavra Chikungunya, em dialeto Makonde da Tanzânia, significa “aqueles que se dobram”, uma referência a uma das características clínicas da doença, que apesar de pouco letal, é muito limitante. O paciente tem dificuldade de movimentos e locomoção por causa das articulações inflamadas e doloridas, daí o “andar curvado”.

A infecção é transmitida por mosquitos do gênero Ae-

des (*A. aegypti* e *A. albopictus*), e até recentemente era limitada à África subsaariana, entretanto, a partir de 2004, ocorreram epidemias no Quênia, e alastramento da infecção para as ilhas do Oceano Índico. Entre 2004 e 2006 estima-se que ocorreram 500 mil casos nesses locais. A partir destas áreas, a infecção se espalhou pelo sudeste asiático, e mais recentemente, atingiu a França, ilhas Reunião (maior epidemia, com 266 mil pessoas acometidas - 34% da população). Em 2006 atingiu a Índia, em 2007 Ravena na Itália, em 2013 América e Caribe e chegou ao Brasil em dezembro de 2014, no Oiapoque, Amapá. Atualmente, a infecção alastrou-se pelo território nacional brasileiro, e provavelmente se tornará endêmica em nosso meio.